



# PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE EM ESCOLAS RURAIS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDUÇÃO DA EXPOSIÇÃO AO VETOR

Pedro Lucas Oliveira Costa <sup>1</sup>  
Bárbara Pessoa de Santana <sup>2</sup>  
Aryadne Ellen Pereira da Silva <sup>3</sup>  
Karla Pires Moura Barbosa <sup>4</sup>  
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos <sup>5</sup>

## RESUMO

**Introdução:** As leishmanioses constituem um conjunto de parasitoses causadas por protozoários, transmitidas por insetos flebotômíneos. Em virtude do ciclo enzoótico de transmissão do agente etiológico, humanos, mamíferos domésticos e silvestres, podem ser acometidos em territórios sensíveis. Áreas críticas geralmente são caracterizadas pela ausência de saneamento básico e água potável, características tropicais, agrícolas e faunísticas. As leishmanioses são doenças cosmopolitas negligenciadas, predominantes em regiões rurais e periurbanas, com cerca de duzentos casos notificados no Norte do Brasil e letalidade superior a 6%. **Objetivo:** Evidenciar o papel da educação ambiental na prevenção das leishmanioses em escolas rurais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa que analisou 18 artigos. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: “Leishmaniose”, “Educação em saúde ambiental” e “Escolas”. Foram utilizados 13 artigos publicados entre 2021 e 2025, em português, com acesso gratuito e que abordaram a temática central proposta pelo trabalho. **Resultados:** Como a leishmaniose é uma doença de difícil controle vetorial, exige-se a integração de múltiplas estratégias para reduzir a exposição aos flebotômíneos. A incidência na zona rural ultrapassa 70% em relação à urbana, afetando principalmente populações economicamente vulneráveis, sobretudo crianças, agravadas pela imaturidade imunológica e desnutrição. A educação ambiental demonstrou potencial ao promover conhecimento sobre prevenção, mobilizar a comunidade escolar e favorecer práticas sustentáveis que reduzem criadouros do vetor. Destaca-se, ainda, a necessidade de pesquisas e políticas públicas voltadas às realidades dessas comunidades. **Conclusão:** A educação ambiental nas escolas rurais é fundamental para a prevenção da leishmaniose, ao promover o entendimento sobre o ciclo do vetor e estimular práticas coletivas de cuidado com a saúde e o ambiente. **Implicações para a saúde:** Ações educativas contínuas reduzem a exposição ao vetor, fortalecem a vigilância comunitária e contribuem para a promoção da saúde e bem-estar em áreas vulneráveis.

**Palavras-chave:** Leishmaniose; Educação ambiental; Escolas rurais; Controle de vetores.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [pedro.oliveiracosta@ufpe.br](mailto:pedro.oliveiracosta@ufpe.br);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [barbara.pessoasantana@ufpe.br](mailto:barbara.pessoasantana@ufpe.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [aryadne.enf@gmail.com](mailto:aryadne.enf@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [karla.moura@ufpe.br](mailto:karla.moura@ufpe.br);

<sup>5</sup> Professora Titular da Área de Enfermagem em Saúde Pública - Departamento de Enfermagem, CCS/UFPE, Recife - PE, [eliane.vasconcelos@ufpe.br](mailto:eliane.vasconcelos@ufpe.br).

